

Revista Brasileira de Psiquiatria

RBP Psychiatry

Official Journal of the Brazilian Psychiatric Association

Volume 34 • Supplement 1 • June/2012

COVER NOTE

The *entartete Kunst* of Paul Klee

In post-Weimar Germany there was no point to an artist on being politically neutral. The Nazi Government (…) did not recognize neutrality at all, even less in art. A cubist or expressionist painting seems haughty to the totalitarian spirit of a bureaucrat. Instinctively, it draws a challenge to the new or to the old order.

Mário Pedrosa

It is the 19th of July, 1937. The German National Socialist Party opens in Munich a great Modern Art exhibition with approximately 650 pieces, including paintings, sculptures and engravings confiscated from the main German museums. The exhibition was entitled: ***entartete Kunst*** **(Degenerate Art). Its purpose: to present to the German people examples of artistic manifestation condemned by the Nazi Regime.**

Marc Chagall, Otto Dix, Max Ernst, George Grosz, Wassily Kandinsky, Ludwig Kirchner, Paul Klee, Jean Metzinger, Moholy-Nagy, Piet Mondrian, Karl Schmidt Rottluff, Kurt Schwitters and Lasar Segall were among the 112 artists that had pieces selected to the exhibition. The Degenerate Art was created to be easily assimilated by its layman public, presenting a tendentious and political interpretation about Modern Art as the absolute truth. Works were presented as a product of individuals mentally ill or ideologically disgraced. Because of that, these individuals should be banished from the new German society.

In this context, we would like to suggest a review on Paul Klee' work *Holy light from within*, engraving in the collection of the Contemporary Art Museum of the Universidade de São Paulo. This piece was with other 16 works from the same artist in the Degenerate Art exhibition. Its catalogue compared Klee's engraving with the work of an individual with mental disorders that also reproduced a saint, and comments that the second author's piece was much more humanly comprehensible than Klee was. If nowadays the *Holy light from within* seems rather unpretending, it is because we are already far from its production context and the broad issues that it related with at that time.

Helouise Costa

A "Arte Degenerada" de Paul Klee

Na Alemanha pós-weimariana, não adiantava ao pintor ser neutro politicamente. O Estado nazista (...) não reconhece neutralidade em nada. Muito menos em arte. Um quadro cubista ou expressionista parece insólito ao espírito totalitário do burocrata. Instintivamente, ele divisa ali um desafio à nova ou à velha ordem.

Mário Pedrosa

Estamos em 19 de julho de 1937. O Partido Nacional Socialista alemão inaugura em Munique uma grande exposição de arte moderna com cerca de 650 obras, dentre elas pinturas, esculturas e gravuras confiscadas dos principais museus do país. O nome da exposição: "Arte Degenerada". O seu objetivo: apresentar ao povo alemão exemplos de manifestações artísticas condenadas pelo regime nazista.

Marc Chagall, Otto Dix, Max Ernst, George Grosz, Wassily Kandinsky, Ludwig Kirchner, Paul Klee, Jean Metzinger, Moholy-Nagy, Piet Mondrian, Karl Schmidt Rottluff, Kurt Schwitters e Lasar Segall estavam entre os 112 artistas que tiveram obras selecionadas para a mostra. A "Arte Degenerada" foi montada para ser facilmente assimilada por um público leigo, apresentando uma interpretação política tendenciosa sobre a arte moderna como verdade inconteste. As obras eram mostradas como produto de indivíduos mentalmente doentios ou ideologicamente nefastos e que, por isso, deveriam ser banidos da nova sociedade alemã.

É nesse contexto que propomos uma releitura da obra de Paul Klee *A Santa da Luz Interior*, gravura da qual o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo possui um exemplar. Essa obra, juntamente com outras 16 do mesmo artista, esteve presente na exposição "Arte Degenerada". O catálogo da mostra compara a gravura de Klee a um trabalho produzido por um doente mental, que também retrata uma santa, e aponta que esse último é muito mais compreensível e humano que o do artista. Se hoje, *A Santa da Luz Interior* pode nos parecer por demais singela, é porque já estamos muito afastados do contexto de sua produção e das questões mais amplas às quais ela se filiou em seu tempo.

Helouise Costa

1516-4446 - ©2012 Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.